

Fundação Essênia²⁴⁵ aponta a Codeplan

A presidente da Fundação Fraternidade Essênia, Joana D'Arc Fraga Rosa, responsabilizou, ontem, o funcionário da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), Guilherme Boechat, "por todas as negociações, levantamento de custos, transporte de materiais, fiscalização e pagamentos" das obras de construção de 54 galpões através de convênio firmado entre o Ministério da Ação Social e o Governo do Distrito Federal. O convênio foi denunciado à CPI do Orçamento, pelo deputado Sergio Miranda (PC do B/MG), sob a alegação de várias irregularidades, como a assinatura do governador no convênio antes mesmos de sua posse.

Foi a primeira vez que a presidente da fundação pronunciou-se depois que estouraram as denúncias no último sábado, durante depoimento do governador a membros da CPI. "Querem pegar um jacaré. Passa um gato e pegam o gato", protestou Joana D'Arc. O funcionário da Codeplan, Guilherme Boechat, interrompeu suas férias em Guarapari, "para atender chamado da direção da Codeplan", e chegou ontem a noite à Brasília. Ele disse estar disposto a apresentar todas as planilhas de custos da construção dos galpões ao JBr e, ainda à CPI do Orçamento se forem requisitadas. Mas os documentos, segundo ele, estão em poder da empresa. "Não temos nada a esconder", frisou. Ele negou denúncia do deputado Augusto Carvalho (PPS/DF) de que não foi considerada a doação de estruturas metálicas pelo Ministério da Ação Social para a construção dos galpões. "Isso já estava previsto nos preços da obra. O deputado está transmitindo inverdades", assegurou.

O presidente da Codeplan, Reinaldo Mustafa, disse ontem à noite que o assunto está sendo tratado pela comissão criada pelo secretário de Fazenda, Everardo Maciel, para investigar o convênio. Ele negou que a direção da empresa tenha convocado Ricardo Boechat. "Ele foi chamado pela comissão", concluiu.